

Espaço Europe Direct

A Visão dos Jovens...

Homens com menos qualificações académicas: um problema que se agrava no ocidente

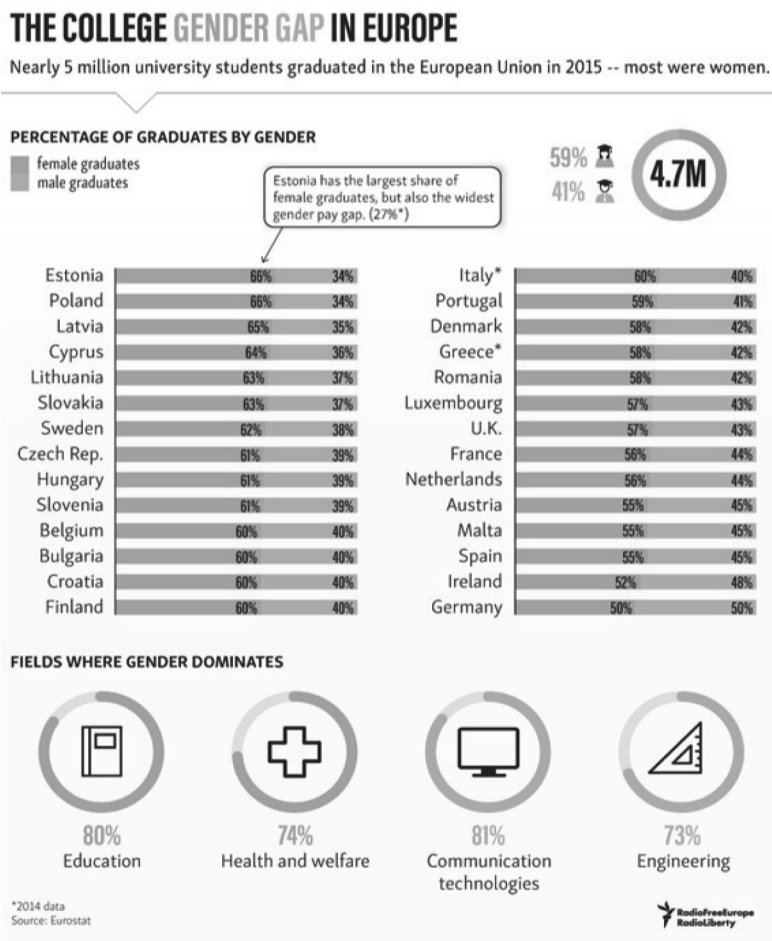
Há 50 anos atrás os homens brancos eram claramente o grupo privilegiado no ocidente, nos dias de hoje, isso já não acontece. Atualmente, a nossa sociedade converge para um ponto mais equitativo. Porém, ainda existe alguma desigualdade de género na Europa, especialmente nos países mais a Oriente, a nível salarial e em oportunidades de emprego. No caso dos países do Ocidente da Europa a igualdade de género já foi ou está próxima de ser alcançada. Contudo, movimentos feministas continuam a espalhar falsas informações sobre este tópico querendo provar que as mulheres ainda são uma classe

oprimida nesse âmbito no ocidente, um bom exemplo é o gender pay gap, em que muitas vezes é usado o cálculo não ajustado que oferece uma perspetiva pouco realista. Em Portugal não precisamos de ir muito longe no tempo, basta pesquisar-se o estudo recente sobre as “violações” em Coimbra e compará-lo com outros realizados nos EUA que já foram desmentidos, ou apenas pesquisar-se pela “líder” do movimento feminista em Portugal, Rita Ferro Rodrigues e a sua instituição e cheguem às vossas conclusões. A realidade é que há uma nova classe oprimida nos dias de hoje, os jovens de sexo masculino, que por culpa de um

sistema de ensino que não está de acordo com as suas necessidades, os leva a falhar ou a não perseguir uma educação superior. Ano após ano temos mais mulheres a entrar no ensino superior e menos homens em percentagem, isto pode ser devido aos homens possuírem melhores oportunidades sem um curso superior, em grande parte por esses empregos serem de natureza mais “física”, que numa perspetiva naturalista dá vantagem aos indivíduos do sexo masculino. De acordo com alguns estudos, especialmente o do Dr. Jim Dueck, especialista em educação e com mais de 35 anos de serviço, que atribuem esta tendência a uma falha no ensino secundário: ele verificou que as notas das raparigas eram mais inflacionadas que os rapazes pelo professor que lecionava a disciplina. No equivalente aos exames nacionais do 12º ano que decorrem em Portugal, em vários países do ocidente ele verificou que os rapazes atingiam em média tanto ou melhor avaliação no exame do que aquela que tinham atingido na avaliação do professor, o mesmo não acontecia com as raparigas que em média tinham notas mais baixas nos exames. Esta vantagem traduz-se em entradas em melhores universidades por parte das raparigas. A justificação dada para esta vantagem é que as raparigas são mais obedientes que os rapazes, que tendem a demonstrar mais ceticismo e desafiar os professores, o que origina um maior favorecimento a quem não os desafia.

Caso não o seja, as consequências económicas serão cada vez mais agravantes. Os empregos mais bem pagos e que possuem maior procura são em campos dominados por homens, os chamados STEM jobs, o que responde às diferenças salariais e taxa de desemprego entre géneros. Se prosseguir esta tendência no ensino iremos ter uma oferta muito grande em campos de que não necessitamos, originando salários mais altos para os campos dominados por homens e o contrário para campos dominados por mulheres, além de elevadas taxas de desemprego. No entanto, há uma solução para isto:

nunca poderia ser realizado nos países da UE que colocam a liberdade acima de tudo. Um pouco de bom senso poderá emendar este problema, mas enquanto for feita “vista grossa” será agravado até se chegar a uma situação insustentável. Também teremos um problema social, visto que a maior parte dos divórcios acontece em casais em que a mulher tem mais formações que o homem. Quando homens e mulheres entram no mercado de trabalho poderá haver discriminação por parte dos empregadores, visto que o ensino não poderá estar a dar o sinal certo de uma competição que deveria ser justa entre quem frequenta, sendo neste caso os homens que terão vantagem, obtendo melhores empregos mesmo não possuindo melhores habilitações académicas.



O modelo comunista “força” as mulheres a se formarem nas áreas STEM e a prova é que nesses países as mulheres são tão ou mais capazes nessas áreas que os homens.


Com isto não estamos a dizer que o comunismo é a solução, apenas referir que ao abdicarem da liberdade de escolha conseguem estabilizar os mercados, algo que

Quer comentar este artigo? Escreva-nos para:

europa-direct-aveiro@aeva.eu

Algo está a falhar no ensino no ocidente e esse algo precisa de ser debatido e corrigido, não só a nível nacional, como também europeu.

O primeiro passo para a justiça e equidade social, está na base da pirâmide, o ensino, apenas quando este for assegurado é que poderemos obter a mesma equidade em todos os outros patamares da pirâmide.



Ricardo Sá Pinto, Tiago Pereira e Flávio Silva
Artigo de opinião realizado pelos alunos da
Licenciatura de Economia, DEGEIT, Universidade de Aveiro



Tem a ver com a Europa

Tem a ver Consigo





cofinanciado por:

www.europe-direct-aveiro.aeva.eu